

## Mudanças no cenário político

# Nova classe média vai às urnas

**Ascensão social torna eleitor mais exigente - em relação aos problemas da cidade - e conservador**

**FABIO LEITE  
FERNANDA ARANDA**

Emprego, carro financiado, faculdade, internet em casa, curso de inglês etc. Entre a eleição de 2004 e a que ocorre amanhã, o paulistano Diego Souza Santos, 21 anos, acumulou conquistas que o promoveram da base para o centro da pirâmide econômica e social. Como ele, e pela primeira vez na história, mais da metade dos 8,2 milhões de eleitores da capital vai às urnas amanhã com poder de compra maior.

O novo cenário, segundo especialistas, tem impacto na política. Os emergentes na economia tendem a ser mais exigentes e conservadores e menos dependentes. Não é só o 'bolso' que está diferente. Análises mostram que eleitores estão mais velhos e que as mulheres superaram homens entre os aptos a votar (*leia abaixo*).

O panorama econômico ganhou notoriedade em agosto, quando pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que a classe média tornou-se majoritária no País. Enquanto em 2004, 43% das famílias tinham renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, o contingente escalou para atuais 51,9%.

"Quanto maior a renda, melhor a formação do eleitor. Mais crítico ele fica, porque passa a se informar mais sobre os problemas da cidade e como eles afetam sua vida", afirma a cientista política da Universidade Federal de São Carlos (UFS-Car), Maria do Socorro Braga. "E cada vez mais as variáveis econômicas estão definindo os pleitos".

É com um salário três vezes maior e uma cabeça bem diferente de há quatro anos que o assistente financeiro Diego vai votar neste domingo. "Você começa a fazer parte de um grupo de pessoas de nível mais elevado e se sente obrigado a estar por dentro de tudo. Isso deixa a gente bem mais crítico", conta.

A maior força dos que fazem parte deste segmento aumenta exigên-

cia para a melhoria nas áreas de saúde, educação, lazer. Cobrança dirigida tanto ao prefeito quanto aos vereadores, como diz o cientista político Rui Tavares Maluf. "A qualidade de vida vem ganhando papel bastante significativo, o que cria expectativa maior para que o poder público ofereça serviços de qualidade".

### Filão de promessas

De olho no novo filão, os prefeituráveis líderes nas pesquisas focam suas promessas nessa parcela. Marta Suplicy (PT) insiste na internet banda larga (Wi-Fi) para todos. Geraldo Alckmin (PSDB), na reta final, pediu votos por telefone a essa parcela, para tentar vaga no 2º turno. E Gilberto Kassab (DEM) – assim como os dois adversários – transformou a isenção de imposto para autônomos em bandeira.

Outra seqüela da escalada social do eleitorado é diminuir a força do paternalismo político. O voto em troca de cesta básica perde terreno às exigências por bons planos de educação, saúde e transporte.

No Estado, os indicadores mos-

tram que os impactos do "novo eleitor" podem ser ainda mais imediato. O encolhimento da pobreza paulista foi mais rápido do que a brasileira. Entre 2006 e 2007, a proporção de pobres em SP saiu de 22,8% para 20,4%, de acordo com estudo do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Ites). No restante do país, a queda foi mais tímida - de 26,9% para 25,1%. "Todo mundo fica feliz com dinheiro no bolso. Politicamente, o impacto é 'não vou mexer em nada', afirma a autora do estudo do Ites Sônia Rocha.

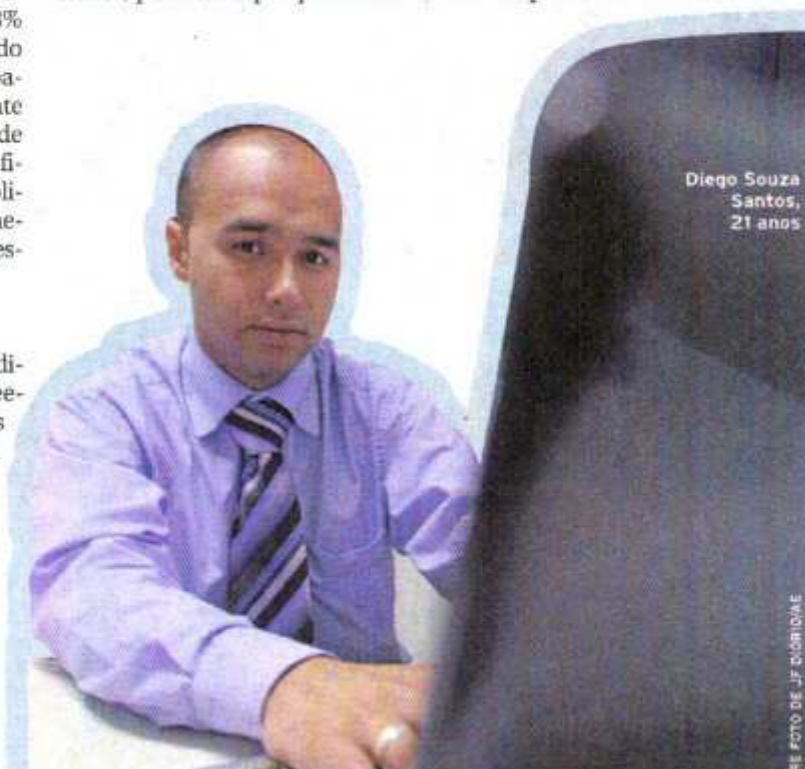
#### **Aversão e ameaça**

O conservadorismo pode ser medido pelo fôlego dos candidatos à reeleição identificado nas pesquisas de intenção de voto. Dos 20 prefeitos no País que querem continuar no cargo, só dois não lideraram as pesquisas, sendo que um é Kassab, atrás apenas da petista Marta Suplicy (35%), com 27% da preferência dos eleitores, segundo último Datafolha.

"A classe média rejeita qualquer fator que possa ameaçar o

apartamento comprado em prestação, a poupança", cita César Calegari, presidente do Instituto de Sociologia Aplicada. A ressalva ao novo eleitor, pondera o pesquisador da

Unicamp Tom Dwyer, é a conseqüente apatia política o que "ameaça a democracia". Para Calegari, a aversão política é resultante do receio de perder status ::



Diego Souza Santos,  
21 anos

SE FOTO DE J.F. DIBÍO/ME